

Universidad Nacional de Cór



77011519004

CATÁLOGO DOS GÊNEROS DAS URTICACEAE DO BRASIL

PORTE DO "CATÁLOGO DOS GÊNEROS DE URTICALES"
APRESENTANDO NO XVIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BOTÂNICA
DO BRASIL, RIO DE JANEIRO, 1967.

J. Pedro P. Carauta

Da Sociedade Botânica do Brasil

CURITIBA

18 SET 1967

As **Urticaceae** são plantas geralmente herbáceas, algumas vezes arbustivas, muito fibrosas. As folhas são alternas ou opostas, simples, com estípulas e em certas espécies providas de pêlos urticantes. As flôres são unissexuais e a planta pode ser monoica ou dioica. O perigônio, quando presente, exibe 4-5 segmentos livres ou unidos. Estames em número de 4, incurvos na prefloração. Ovário súpero ou ínfero, unilocular, uniovulado. O fruto é um aquênio ou uma drupa.

As espécies dessa família são importantes economicamente devido à utilização das fibras, como as do célebre "rami" (gênero **Boehmeria**). O "assa-peixe" de Pernambuco, pertencente ao mesmo gênero do "rami", produz fibras excelentes, sedosas e comparáveis às do "cânhamo" (**Moraceae** do gênero **Cannabis**). As "urtigas" do gênero **Urtica** além de ótimas forrageiras depois de murchas, são de magnífico efeito ornamental.

A família das **Urticaceae** é representada no Brasil por 9 gêneros. Não pretendemos realizar aqui uma revisão crítica, apenas nos limitamos a apresentar um quadro atualizado do problema. Empregamos as seguintes abreviaturas: T. — tipo, LT.-lectotipo, Distr.-distribuição geográfica, Esp.-número de espécies que ocorrem no Brasil, Vulg.-nomes vulgares, Etim.-etimologia, Obs.-observações. Na distribuição geográfica usamos as siglas dos Estados e Territórios adotadas pelo Conselho Nacional de Geografia.

Fam. URTICACEAE A. L. de Jussieu, Gen. 400. 1789 (Urticae).

T.: **Urtica** Linnaeus.

Trib. 1. URTICEAE Gaudichaud in Freycinet, Voy. Monde Bot. 496. 1830 (1826), (**Urticeae**); Melchior, H. in Engler, Syllabus der Pflanzenfamilien, ed. 2: 58. 1964.

1. URTICA

Linnaeus, Sp. Pl. 983. 1753; Gen. Pl. ed. 5: 423. 1754.

Com pêlos urentes nas folhas. Estípulas livres ou conchregadas. Perigônio feminino com 4 segmentos. Cápsula reta. Estigma em píncl.

LT.: **U. dioica** Linnaeus (fide Britton et Brown, III. Fl. N.U. S. ed. 2. 1: 634. 1913).

Distr.: Regiões temperadas e subtemperadas. No Brasil: SC e RS.

Esp.: 2.

Vulg.: urtiga.

Etim.: Do latim **urtica** = urtiga, palavra empregada por Plínio.

2. URERA

Gaudichaud in Freycinet, Voy. Monde Bot. 496. 1820 (1826).

Com pêlos urentes nas folhas. Estípulas mais ou menos concrescidas. Perigônio feminino presente. Cápsula torta. Folhas alternas.

LT.: **U. baccifera** (Linnaeus) Gaudichaud ex Weddell in Ann. Sc. Nat. Bot. ser. 3. 18: 199. 1852 (**Urtica baccifera** Linnaeus). Fide Britton et Wilson, Bot. Porto Rico 1: 243. 1924.

Distr.: América, África e Oceania tropical, raro extratropical. No Brasil: GB, RJ, MG, PR, SC, RS, MT, GO

Esp.: 8.

Vulg.: urtigão, urtiga.

Etim.: Do latim **urere** = queimar, da raiz do sânscrito **ush** que parece ser o mesmo que o semítico **ur** = fogo, chama.

3. FLEURYA

Gaudichaud in Freycinet, Voy. Monde Bot. 497. 1820 (1826).

Folhas de margem denteada e com pêlos urentes. Inflorescência em panículas. Estigma lanceolado ou filiforme.

T.: **F. aestuans** (Linnaeus) Gaudichaud (**Urtica aestuans** Linnaeus).

Distr.: Pantropical. No Brasil: PA, AP, GB, BA, MG, RJ.

Esp.: 1.

Vulg.: urtiga-brava.

Etim.: Em honra a J. F. Fleury.

Trib. PROCRIDEAE Weddell in Arch. Mus. Hist. Nat. Paris 9: 170. 1856.

4. PILEA

Lindley, Collect. Bot. ad t. 4. 1821. Nom. cons.

Folhas opostas decussadas. Perigônio feminino com 3 segmentos, estigma em pincel.

T.: **P. muscosa** Lindley, nom. illeg. (**Parietaria microphylla** Linnaeus ex Liebmann in Dansk Vid. Selsk. Skrif. 5 (2): 296).

Distr.: Pantropical e subtropical. No Brasil: AM, MA, BA, ES, MG, GB, SP, PR, RS.

Esp.: 11.

Vulg.: erva-gorda.

Etim.: Do latim **pileus** = capuz, em virtude da forma de um dos segmentos do perigônio.

Trib. 3. BOEHMERIEAE Gaudichaud in Freycinet, Voy. Monde Bot. 499. 1830 (1826).

Subtrib. 1. BOEHMERIEAE

Perigônio feminino tubuloso, livre ou mais ou menos aderente ao ovário; folhas opostas ou alternas.

5. BOEHMERIA

N. J. Jacquin, Enum. Pl. Carib. 9: 1760.

Folhas opostas denteadas. Perigônio das flôres femininas sem nervuras salientes. Estigma filiforme persistente no fruto. Pécíolo com anel inteiro de feixes líbero-lenhosos.

T.: **B. ramiflora** N. J. Jacquin.

Distr.: Regiões tropicais e subtropicais. No Brasil: PI, PB, GB, MG, RJ, SP, SC, RS.

Esp.: 7

Vulg.: cordão-de-frade.

Etim.: Em homenagem ao botânico alemão Georges Rudolph Boehmer.

Obs.: **Goethartia** Herzog in Med. Rijksherb. Leiden 27:77. 1915, é um gênero andino, endêmico na Bolívia, bastante afim com **Boehmeria**.

6. POUZOLZIA

Gaudichaud in Freycinet, Voy. Monde Bot. 503. 1830 (1826).

Folhas alternas, inteiras. Perigônio das flôres femininas fortemente nervado. Estigma filiforme articulado com o ápice do ovário e logo decíduo. Perigônio no fruto costado ou alado.

T.: **P. laevigata** (Poiret) Gaudichaud ex Weddell in Arch. Mus. Hist. Nat. Paris 9: 391. 1856-57 (**Parietaria laevigata** Poiret).

Distr.: Regiões tropicais e subtropicais. No Brasil: AM.

Esp.: 2.

Subtrib. 2. MAOUTIEAE

Perigônio feminino nulo ou curtíssimo Estigma persistente.

7. PHENAX

Weddell in Ann. Sc. Nat. Bot. Sér. 4. 1: 191. 1854.

Perigônio feminino nulo. Estigma filiforme. Aquênios muito pequenos, ocultos entre as brácteas dos glomérulos axilares.

Distr.: América tropical. No Brasil: GB, RJ, RS, SC.

Esp.: 4.

Vulg.: urtiga-mansa.

Etim.: Do grego **fenax** = falso, por causa dos pêlos não serem urtentes.

8. MYRIOCARPA

Bentham, Bot. Voy. Sulphur. 168. 1846.

Flôres em espigas muito longas, bem características. Perigônio feminino nulo ou curtíssimo. Aquênio com margem setosa. Estigma lateral. Cistolitos alongados.

T.: **M. stipitata** Bentham.

Distr.: América boreal e tropical ocidental. Weddell in DC, Prodr. 16 (1): 235/34 a cita para o Brasil sem especificar a localidade. Para Castellanos e Castagnino, Com. Mus. "Bernardino Rivadavia" 1 (10): 8. 1963, ocorre na Província Botânica Misionera, província esta que se estende por quase todo o Estado de Santa Catarina.

Etim.: Do grego **miriás** = dez mil, e **carpós** = fruto. Alusão aos numerosos frutos em longas espigas pedunculadas.

Trib. 4. PARIETARIEAE

Weddell in Archiv. Mus. Hist. Nat. Paris 9: 502. 1856.

9. PARIETARIA

Linnaeus, Sp. Pl. 1052. 1753; Gen. ed. 5: 471. 1754.

Inflorescência muitas vezes polígama. Estigma aspergiliforme. Fôlhas sempre alternas e inteiras.

LT.: **P. officinalis** Linnaeus (fide Britton et Brown, Ill. Fl. N. U. S. ed. 2. 1: 637. 1913).

Distr.: Regiões temperadas e subtropicais. No Brasil: RS.

Esp.: 1-2.

Vulg.: fura-parede, erva-de-sant'ana.

Etim.: Do latim **paries** = parede. Plantas dos velhos muros ou que crescem em paredes.

Obs.: Desta tribo é o gênero **Hemistylus** Bentham, Pl. Hartweg. 123. 1843, citado para a Colômbia e o Equador. Miquel in Martius, Fl. Bras. 4 (1): 194, julga talvez seja encontrado no Brasil.

ABSTRACT

Urticaceae (Nettle Family) is represented in Brazil by 9 genera: **Urtica**, **Urera**, **Fleurya**, **Pilea**, **Boehmeria**, **Pouzolzia**, **Phenax**, **Myriocarpa** and **Parietaria**. **Urera**, **Pilea** and **Boehmeria** are the most common.

FONTES PRINCIPAIS DE CONSULTA

- CASTELLANOS, A. e CASTAGNINO, O. H., Catálogo de los géneros de las plantas vasculares de la flora argentina. — Com. Mus. "Bernardino Rivadavia" 1 (10): 4-9. 1963.
- WEDDELL, H. A. in DE CANDOLLE, Prodrumus 16 (1): 32-235. 1869.